a braços com uma nova evangelização e sem medo.

Este é um livro escrito em linguagem simples, acessível a qualquer pessoa medianamente culta, que resume, de certo modo, a história e a essência da teologia da Igreja, e que poderá ser de utilidade para os próprios teólogos que da eclesiologia sistemática, da história da Igreja ou da pastoral se ocupam.

Jorge Coutinho

Collin, Thibaud, **Divorcés remariés. L'Église va-t-elle (enfin) évoluer ?**, Desclée de Brouwer (Groupe Artège : www.artege.fr), Paris, 2014, 180 p., 200 x 120, ISBN 978-2-2200-6627-1.

Thibaud Collin, casado e professor de filosofia, enfrenta neste livro, com rara capacidade de reflexão e utilizando abundante documentação, o problema dos divorciados recasados, um problema de que se está ocupando muito particularmente o Sínodo convocado pelo Papa Francisco para duas sessões, em 2014 e 2015. Em seu modo de ver, depois de dar voltas e mais voltas ao assunto, procurando abordá-lo de todos os lados possíveis, honestamente – diga-se já de entrada – não vê por onde a doutrina da Igreja possa evoluir neste ponto. Certo: naquilo que é verdadeiramente essencial, no caso a indissolubilidade de matrimónio. Da sua longa e bem apetrechada reflexão de filósofo, por mais que sobre um tema de sua natureza teológico, resulta essa conclusão. Se alguma evolução poderá haver será na prática pastoral da Igreja que há-de ser sempre animada pela atitude de misericórdia, sempre, porém, na condição de não se confundir sentido pastoral com a ideia de tolerância.

Desde o princípio da sua reflexão, chama a atenção, com palavras de Bento XVI aplicadas ao Vaticano II, para o facto, facilmente observável de haver um Sínodo (como houve um Concílio) dos Padres e um Sínodo dos *media*. Nessa ordem de coisas, é previsível que o Sínodo resulte, afinal, em grandes frustrações para as expectativas de quantos se norteiam pelo que os *media* transmitem e defendem, mais que pelo que constitui a verdadeira mensagem de Jesus e o verdadeiro mistério da Igreja, neste se incluindo o mistério do amor conjugal.

Collin vira e revira de todos os lados o problema dos divorciados recasados. Chama à colação teólogos e pensadores de renome: Cardeal Kasper (mesmo já no seu texto recente sobre o assunto, *Das Evangelium von der Familie*, traduzido em português pelas Paulinas: *O Evangelho da família*), João Paulo II, Ratzinger / Bento XVI, Häring, Xavier Lacroix, Danièle Hervier-Léger, o padre Guy de Lachaux, etc., sem exluir o Código de Direito Canónico…

Em sucessivos capítulos, apresenta a posição do problema, questões de método (que reputa importantes), humanidade ou desumanidade do Direito Canónico, os sacramentos e a Igreja, consciência e misericórdia, antropologia e teologia da sexualidade e, finalmente, questões pastorais.

Não ignora que o Magistério é, por vezes acusado de parcialidade, privilegiando uma parte da tradição dos Padres da Igreja e ignorando uma certa flexibilidade em face de algumas situações particulares, ao mesmo tempo que sublinha a posição do Card. Kasper, de não se dever ir ao encontro do *status quo*, adaptando-se a ele, mas de ir às raízes, ou seja, ao Evangelho (p. 34). Enfrenta a questão de se a Igreja histórica pode evoluir permanecendo fiel ao fundacional de si mesma. Etc., etc.

Estamos, efectivamente, em face de uma longa e profunda reflexão sobre um tema candente da actualidade e agora tema sinodal, que muito irá ajudar os próprios padres sinodais e, porventura, o próprio Papa Francisco, nas suas próprias reflexões e nas posições que, finalmente, irão ser tomadas.

Jorge Coutinho

LITURGIA

Cardita, Ângelo, **A experiência ritual cristã. Por uma prática teológica contextualizada e aberta**, Círculo Universitário, Porto, 2014, 144 p., 230 x 150, ISBN 978-972-8257-34-7.

O autor – doutorado *Summa cum laude* no Instituto de Santo Anselmo em Roma, professor de teologia sacramental e liturgia na Universidade Laval, no Quebec (Canadá) e frequente colaborador desta revista *Theologica* – propõe-se neste seu ensaio abrir caminho para ulteriores reflexões sobre o lugar, os modos e a importância da experiência ritual cristã. No ponto de partida da sua própria reflexão está a concepção da experiência como ambivalente de subjectividade e objectividade na celebração e na vivência da liturgia. Ela não exprime apenas o lado interior do encontro subjectivo com Deus e o divino – o «culto espiritual» de que falam João e Paulo –, mas também o seu lado exterior, como algo que é factor de comunitarização ou de construção da humanidade.

O Prof. Ângelo Cardita assume como motivação para a escrita deste valioso texto o facto de, em Portugal, não se conhecer, até este momento, qualquer reflexão crítica sobre a experiência ritual na liturgia. O que se conhece são as adaptações apontadas pelo Concílio Vaticano II, na constituição *Sacrosanctum Concilium*, que substituíram formas arcaicas de celebração ritual pelas novas formas que estão agora em uso. No seu modo de observar e ver, «falta-nos captar a confluência da reforma litúrgica com a abertura política do nosso país aos valores democráticos, com a passagem de uma "civilização paroquial" a um modo urbano, com as condições económicas e a transformação das tradições» (Introd., p. 10).

É de parecer que uma teologia que passe por alto as mediações da experiência de Deus e do divino, nestas se incluindo a mediação dos símbolos rituais das celebrações litúrgicas, não passa de mera especulação abstracta. Diferentemente, e não sem alusão à revelação de Deus no seu «símbolo» por excelência que é o Verbo Encarnado, considera logicamente que «o rito é a única forma em que uma efectiva relação com Deus pode ser vivida de forma integral pelo ser humano» (p. 11). Na mesma linha, considera que a liturgia não pode ser reduzida a uma acção prática, antes deve constituir-se como lugar teológico de um melhor conhecimento de Deus, justamente o experimental, tanto quanto podemos falar de uma «experiência de Deus». É, no fundo a afirmação, em todo o seu vigor, com a exploração das suas implicações e de potencialidades significantes tradicionalmente inatendidas, da velha fórmula *lex orandi, lex credendi*, evitando a redução da revelação e da fé a algo extrínseco à existência humana, com a redução da teologia a uma antropologia.

Daí a intenção de fundo deste livro e do seu autor: contribuir – e, mais que isso, provocar e incentivar a continuação, por outros, do seu próprio contributo – para uma investigação litúrgica e teológica que tenha em conta essa complementaridade